

DEFSP
12/12/97 A14
46

CIÊNCIA

Suframa libera verba para iniciar centro de biotecnologia da Amazônia

Objetivo é construir local especializado na pesquisa do patrimônio genético da floresta

ISABEL BRAGA

BRASÍLIA—O governo deu ontem o primeiro passo concreto para a construção do Centro de Biotecnologia da Amazônia, que será usado para aproveitar o patrimônio genético das plantas e dos animais da região. A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) assinou acordo liberando US\$ 800 mil para o projeto arquitetônico, hidráulico e elétrico do centro. A construção do centro é a peça-chave do Programa Brasileiro de Ecologia Molecular para o Uso Sustentável da Biodiversidade da Amazônia (Probem/Amazônia).

O projeto será executado pela Fundação de Pesquisa e Administração da Universidade de Brasília, que terá três meses para concluí-lo. O centro deverá estar em funciona-

mento no segundo semestre de 1999. Será uma fundação de direito privado, sem fins lucrativos, capaz de obter financiamentos e receber doações.

Biopirataria—O Centro de Biotecnologia, que será construído em Manaus, deverá ter laboratórios especializados na pesquisa da biodiversidade da floresta amazônica. A intenção é transformar a região em um pólo bioindustrial, com a exploração de tintas, remédios e produtos farmacêuticos extraídos da floresta.

Uma das conclusões da comissão da Câmara encarregada de discutir uma solução para a biopirataria foi a necessidade de tecnologia nacional para a exploração da biodiversidade da floresta amazônica. Por falta de incentivo à pesquisa no Brasil, os laboratórios estrangeiros, bem mais equi-

pados, podem desenvolver pesquisas e usar a biodiversidade amazônica, mesmo sem autorização do governo brasileiro.

O orçamento inicial previsto para a execução do programa, nos próximos cinco anos, é de US\$ 55 milhões. Mas, até o momento, só a verba da Suframa e o terreno para a construção do centro estão garantidos. De acordo com o coordenador-geral da Secretaria de Coordenação da Amazônia Legal do Ministério do Meio Ambiente, Fredmar Corrêa, o dinheiro será obtido quando o projeto avançar.

A idéia é buscar empréstimos no Banco da Amazônia (Basa), no Ban-

co Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e na Suframa, além de recursos externos. "Com o projeto, o centro deixa de ser uma especulação e será capaz de atrair investimentos", disse.

**INTENÇÃO É
EXPLORAR
PRODUTOS
DA MATA**